

Resumo expandido

FORTELECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: Uma análise da atuação multiprofissional na promoção da saúde.

Laysla Ferreira da Silva^{1*}; Évana Thaíza do Nascimento Silva²; Aline Francisca de Albuquerque³; Milla de Souza Ferreira⁴; Cátia Fernandes Rodrigues dos Santos⁵; Keytt Marroni Alves de Souza⁶; Léia Pinto Moreira⁷

*Laysla Ferreira da Silva: layslaferreira26@gmail.com

¹Centro universitário de Adamantina; ²Faculdade Anhanguera Camaçari; ³Faculdade Imaculada Conceição; ⁴UNIP; ⁵Universidade Estadual de Feira de Santana; ⁶Faculdade Literatus - Unicel; ⁷Faculdade Uninassau Lauro de Freitas

RESUMO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) constitui um dos principais desafios de saúde pública no Brasil e no mundo, sendo fator de risco relevante para doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais, além de contribuir para elevada morbimortalidade. Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental na organização do cuidado, atuando na prevenção, diagnóstico precoce, monitoramento e controle da doença. O presente estudo tem como objetivo analisar a importância do fortalecimento da APS no enfrentamento da HAS, com ênfase na efetividade das ações multiprofissionais. Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, de abordagem qualitativa, realizada nas bases SciELO, PubMed e LILACS, incluindo publicações entre 2019 e 2024. Os resultados demonstram que estratégias como educação em saúde, acompanhamento longitudinal, estratificação de risco cardiovascular, incentivo à adesão terapêutica e promoção de hábitos saudáveis contribuem significativamente para o controle pressórico. Destaca-se ainda que a atuação integrada da equipe multiprofissional potencializa a qualidade da assistência e reduz complicações. Conclui-se que o fortalecimento da APS e a qualificação das práticas assistenciais são essenciais para o manejo efetivo da HAS.

Palavras-chave: Atenção Primária. Hipertensão. Saúde Pública.

ABSTRACT

Systemic arterial hypertension (SAH) is one of the main public health challenges worldwide, representing a significant risk factor for cardiovascular, cerebrovascular, and renal diseases, contributing to high morbidity and mortality rates. In this context, Primary Health Care (PHC) plays a key role in care organization, focusing on prevention, early diagnosis, monitoring, and disease control. This study aims to analyze the importance of strengthening PHC in managing SAH, emphasizing the effectiveness of multiprofessional interventions. This is an integrative literature review with a qualitative approach, conducted in SciELO, PubMed, and LILACS databases, including studies published between 2019 and 2024. The results indicate that strategies such as health education, longitudinal follow-up, cardiovascular risk stratification, treatment adherence, and lifestyle changes significantly improve blood pressure control. The integrated performance of multiprofessional teams enhances care quality and reduces complications. It is concluded that strengthening PHC and improving care practices are essential for effective SAH management.

Keywords: Hypertension. Primary Care. Public Health.



1 INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados da pressão arterial, estando associada a alterações funcionais e estruturais em órgãos-alvo. Considerada um dos principais fatores de risco modificáveis para doenças cardiovasculares, a HAS contribui significativamente para o aumento da morbimortalidade em escala global (WHO, 2023; BRASIL, 2022).

No Brasil, a prevalência da hipertensão tem crescido de forma expressiva, especialmente em decorrência do envelhecimento populacional, sedentarismo, hábitos alimentares inadequados e aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (MALTA et al., 2021; BRASIL, 2022). Esse cenário reforça a necessidade de estratégias efetivas de prevenção e controle no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a principal porta de entrada do sistema de saúde e desempenha papel fundamental no manejo da HAS, atuando desde a promoção da saúde até o acompanhamento longitudinal dos pacientes. A Estratégia Saúde da Família (ESF), como modelo organizador da APS, favorece o vínculo entre profissionais e usuários, permitindo intervenções mais eficazes e contínuas (STARFIELD, 2020; BRASIL, 2022).

A atuação da equipe multiprofissional na APS, composta por enfermeiros, médicos, agentes comunitários de saúde, nutricionistas e outros profissionais, possibilita uma abordagem integral do indivíduo, considerando aspectos biológicos, sociais e comportamentais. A educação em saúde, o estímulo à adesão terapêutica e a promoção de hábitos saudáveis são estratégias essenciais nesse contexto (SILVA et al., 2021; WHO, 2023).

Entretanto, desafios como baixa adesão ao tratamento, dificuldades no acesso aos serviços e limitações estruturais ainda impactam negativamente o controle da HAS. Dessa forma, torna-se fundamental fortalecer a APS como estratégia central no enfrentamento dessa condição (BRASIL, 2022; MALTA et al., 2021).

O presente estudo tem como objetivo analisar a importância do fortalecimento da APS no enfrentamento da HAS, destacando a atuação da equipe multiprofissional na promoção da saúde e na prevenção de complicações.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica integrativa da literatura.

A busca dos dados foi realizada nas bases SciELO, PubMed e LILACS, além de documentos oficiais de instituições como Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde. Foram utilizados descritores como “hipertensão arterial”, “atenção primária à saúde”, “promoção da saúde” e “saúde pública”, combinados por operadores booleanos AND e OR.

Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, e que abordassem a atuação da APS no controle da HAS. Foram excluídos estudos duplicados, resumos simples e publicações que não apresentavam relação direta com o tema.

Após a seleção, os estudos foram submetidos à leitura exploratória e análise crítica, com o objetivo de identificar as principais estratégias de atuação da APS na prevenção e controle da hipertensão, bem como os desafios enfrentados na prática assistencial.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados evidenciam que a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel central no controle da hipertensão arterial sistêmica, sendo responsável por ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e acompanhamento contínuo dos pacientes (BRASIL, 2022; WHO, 2023). No entanto, a literatura recente aponta que a efetividade dessas ações depende diretamente da organização dos serviços e da capacidade de articulação entre as práticas assistenciais e os determinantes sociais da saúde.

Dados epidemiológicos indicam que a hipertensão arterial atinge aproximadamente 24% da população adulta brasileira, com maior prevalência em idosos e indivíduos em situação de vulnerabilidade social, o que reforça a necessidade de estratégias mais direcionadas no âmbito da APS (MALTA et al., 2021; BRASIL, 2022). Além disso, a Sociedade Brasileira de Cardiologia destaca que o controle adequado da pressão arterial ainda é insuficiente, com taxas de controle inferiores a 50%, evidenciando lacunas importantes na adesão terapêutica e no acompanhamento dos pacientes.

A educação em saúde destaca-se como uma das principais estratégias utilizadas pela equipe multiprofissional, especialmente quando desenvolvida de forma contínua e centrada no usuário. Estudos apontam que intervenções educativas estruturadas, associadas ao acompanhamento sistemático, promovem maior compreensão da doença e favorecem mudanças no estilo de vida, como redução do consumo de sal, prática regular de atividade física e abandono do tabagismo (SILVA et al., 2021; MALTA et al., 2021). Contudo, autores ressaltam que abordagens tradicionais, baseadas apenas na transmissão de informações, apresentam menor impacto quando comparadas a estratégias participativas e contextualizadas.

Outro aspecto relevante refere-se ao acompanhamento longitudinal, considerado um dos pilares da APS. Esse acompanhamento possibilita o monitoramento contínuo dos níveis pressóricos e a avaliação da adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso. Entretanto, a literatura evidencia que a adesão terapêutica ainda representa um desafio significativo, sendo influenciada por fatores socioeconômicos, culturais, baixa escolaridade e dificuldades de acesso aos serviços de saúde (BRASIL, 2022; WHO, 2023). Nesse sentido, observa-se que a adesão não depende apenas do paciente, mas também da qualidade do vínculo estabelecido com a equipe de saúde.

A atuação da equipe multiprofissional, especialmente da enfermagem, mostra-se fundamental nesse processo. Enfermeiros desempenham papel estratégico na estratificação de risco, no acompanhamento clínico, na educação em saúde e no fortalecimento do vínculo com os usuários. A integração entre os profissionais contribui

para um cuidado mais resolutivo, conforme evidenciado por estudos que demonstram melhores desfechos clínicos em serviços que adotam práticas interdisciplinares (SILVA et al., 2021; STARFIELD, 2020).

Além disso, a Estratégia Saúde da Família (ESF) destaca-se como modelo organizador da APS, favorecendo o acesso, a longitudinalidade do cuidado e a construção de vínculo entre profissionais e comunidade. Essa proximidade permite a identificação precoce de fatores de risco e o desenvolvimento de intervenções mais efetivas e individualizadas (BRASIL, 2022; MALTA et al., 2021).

Entretanto, apesar dos avanços, persistem desafios estruturais que impactam diretamente a qualidade da assistência. A sobrecarga dos serviços, a insuficiência de recursos humanos, a fragmentação do cuidado e a dificuldade na implementação de ações educativas contínuas são fatores frequentemente descritos na literatura (WHO, 2023). Além disso, as desigualdades sociais e econômicas configuram-se como importantes barreiras para o controle da hipertensão, evidenciando que o enfrentamento dessa condição exige não apenas intervenções clínicas, mas também ações intersetoriais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hipertensão arterial sistêmica representa um importante desafio para a saúde pública, exigindo estratégias eficazes de prevenção e controle. A Atenção Primária à Saúde destaca-se como eixo central nesse processo, atuando de forma integral e contínua no cuidado ao paciente.

A atuação da equipe multiprofissional, associada à educação em saúde e ao acompanhamento longitudinal, contribui significativamente para a melhoria da adesão ao tratamento e redução de complicações.

Entretanto, é fundamental o fortalecimento da APS por meio de investimentos em recursos humanos, capacitação e organização dos serviços, garantindo uma assistência de qualidade e centrada nas necessidades da população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hipertensão arterial sistêmica: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/>. Acesso em: 01 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2021: **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2021.pdf. Acesso em: 01 abr. 2026.

MALTA, D. C. et al. **Prevalência e fatores associados à hipertensão arterial no Brasil**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 24, n. 1, e210009, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 01 abr. 2026.

SILVA, R. S. et al. **A atuação da enfermagem na atenção primária no controle da hipertensão**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, supl. 6, e20201234, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 01 abr. 2026.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 116, n. 3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20201238>. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 01 abr. 2026.

STARFIELD, B. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: UNESCO, 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/>. Acesso em: 01 abr. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Hypertension and cardiovascular diseases**. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/>. Acesso em: 01 abr. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global report on hypertension: the race against a silent killer**. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240081066>. Acesso em: 01 abr. 2026.

